

DEIXO OS POEMAS E AS PALAVRAS DESCANSAREM

2 poemas de **Lucas Túlio Pereira**

ilustrações de Felipe Stefani

obsolescência

O ano? 1901
livermore, eua
uma lâmpada é ligada

o bulbo está firme e protege mais
que a camada de ozônio

o filamento jamais se rompeu
há uma câmera filmando
essa continuidade e sua bateria
já foi substituída duas vezes

o brilho dos olhos da pessoa
que a colocou certamente se desfez



há uma luz que nunca se apaga
ouvi de uma banda britânica
mas uma lâmpada?

quantas estrelas não se foram
em um século junto a inúmeros
eclipses solares em pleno meio-dia

Ela resiste como gostariam de resistir as novas
impressoras, máquinas de lavar, torradeiras
que confabulam contra nós em aterros

logo irão marchar lado a lado
numa parada metálica e poeirenta

os robôs
programam nossa obsolescência

O ano? está acontecendo



deixo os poemas e as palavras descansarem

As palavras tomam banhos de sombra entre as linhas –
não do equador
nem dos trópicos

dispostas como tópicos com espaço
relaxadas sem saber dos julgamentos que as aguardam

colônia de férias frígidas, primárias
para o que realmente as espera

criança recém-saída do útero
sentindo-se confortável na banheira

deixo descansarem por meia estação ou quase isso
elas não sabem: praia não, publicação
grama não, gaveta
ou lata de lixo

Lucas Túlio Pereira

Belo Horizonte - 1994, é estudante de Letras. Tem textos e poemas publicados nas revistas *Subversa*, *Philos*, *Zzzumbido*, *Usina*, entre outros blogs da internet. É autor do livro *A cinco minutos de tudo* (Editora Patuá, 2017).